

## **O Estado de S. Paulo**

**26/4/1999**

### **Usineiros cobram ações do governo e fazem ameaças**

*Enquanto não há definições sobre o Proálcool, usinas e destilarias estão sendo desativadas*

Produtores de álcool e trabalhadores querem que o governo apresente propostas para o setor, principalmente em relação à reativação do Proálcool. Enquanto isso não ocorre, várias usinas e destilarias estão sendo desativadas ou anunciaram que não pretendem iniciar a colheita da cana nesta safra.

Segundo a Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de São Paulo, somente na semana passada destilarias da região de Presidente Prudente dispensaram cerca de 6 mil trabalhadores, entre funcionários das empresas e pessoal de colheita.

Na semana passada, usineiros e trabalhadores fizeram um protesto na rodovia Comandante João Ribeiro de Barros, na região de Jaú, interior de São Paulo, reclamando providências do governo. Eles prometem novas manifestações na sexta-feira e ameaçam realizar um protesto nacional em Brasília, em meados de maio. "Vamos levar 10 mil pessoas para o Planalto", afirma o secretário-geral da Federação, Sérgio Luz Leite.

Representantes do setor reúnem-se na segunda-feira, dia 26, com o secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Bolívar Moura Rocha, para discutir o assunto. Leite disse que o setor está insatisfeito com o preço pago pelas distribuidoras pelo litro do álcool, que em algumas regiões fica entre R\$ 0,14 e R\$ 0,17.

Com isso, o combustível na bomba pode ser encontrado até por R\$ 0,33 em vários postos da capital. Segundo Leite, para que o setor opere de forma compatível, o preço do litro do álcool precisaria ficar próximo de 75% do preço da gasolina, como estabelecia o projeto que criou o Proálcool.

Isso significa que o álcool poderá aumentar em breve para o consumidor. "O preço cobrado em muitos postos de São Paulo é ilusório", diz Leite. "Mantido esse valor, os fabricantes vão quebrar", afirma. O governo também deverá apresentar, na reunião de hoje, uma proposta de realização de leilões para a compra de estoques de álcool.

Incentivos — As medidas recentemente anunciadas pelo governo, como a criação da frota verde e a isenção de impostos somente para táxis movidos a álcool, são bons sinais para os produtores, mas precisam sair do papel, conforme afirmaram.

Eles também defendem o projeto de renovação da frota de veículos com mais de 15 anos, em discussão entre produtores, sindicatos de trabalhadores e governos federal e estadual.

O projeto prevê mais incentivos para a compra de carro a álcool em relação ao a gasolina, mas as discussões sobre o assunto estão praticamente paradas por conta do acordo de emergência feito para incentivar as vendas de carros e que deve vencer no início de maio.

Caso o acordo, que reduziu os impostos para automóveis, seja retomado, as negociações sobre o projeto de renovação da frota ficarão facilitadas, segundo o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. Esse sindicato é o que está mais empenhado na defesa da idéia, já que desde o fim do ano passado vem sendo pressionado por ameaças de demissões nas montadoras de veículos. (C.S.)

